



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!

Fundada em 09/09/1982



Palavra do Almirante

Eduardo Bacellar **Leal Ferreira**

Vice-Almirante

Comandante – em –Chefe da Esquadra (COMEMCH)

A Esquadra Brasileira

Em 10 de novembro de 1822, ano da Independência do Brasil, o pavilhão nacional foi içado pela primeira vez em um navio de guerra brasileiro, a Nau “Martim de Freitas”, posteriormente rebatizada de Nau “D. Pedro I”, o primeiro navio Capitânia. Nascia, assim, a Esquadra Brasileira, criada para combater as forças navais portuguesas que se opunham à independência do país. Atuando de forma decisiva na consolidação da soberania, participou, também, das campanhas do Império, com destaque na Guerra do Paraguai e nas duas grandes Guerras Mundiais.

A Esquadra dos dias de hoje, alicerçada na tradição dos que nos antecederam, continua exercendo um papel decisivo na preparação, desenvolvimento e emprego de parcela expressiva do Poder Naval.

A “Amazônia Azul”, nossa última fronteira, de onde extraímos a quase totalidade do nosso petróleo, onde se encontram nossas reservas pesqueiras, por onde o comércio internacional e o turismo marítimo se desenvolve, onde haverá no futuro próximo a exploração dos nódulos polimetálicos, existentes no fundo do mar, precisa ser permanentemente patrulhada e protegida..

Para a consecução dessas tarefas, a Esquadra Brasileira é composta de: 1 Navio-Aeródromo, 6 Fragatas Classe Niterói modernizadas, 3 Fragatas Classe Greenhalgh, 4 Corvetas Classe Inhaúma, 1 Corveta Classe Barroso, 2 Navios-Tanque, 1 Navio de Desembarque-Doca, 3 Navios de Desembarque de Carros de Combate, 1 Navio-Escola, 1 Navio-Veleiro, 1 Navio de Socorro Submarino e 5 Submarinos. Somam-se, ainda, um Esquadrão de Aviões de Interceptação e Ataque, um Esquadrão de Helicópteros de Esclarecimento e Ataque, um Esquadrão de Helicópteros Anti-Submarinos, dois Esquadrões de Helicópteros de Emprego Geral e um Esquadrão de Helicópteros de Instrução.

Além da Amazônia Azul, o protagonismo do Brasil em um cenário internacional tem levado a Marinha a participar de diversas missões sob a égide da Organização das Nações Unidas e da Organização dos Estados Americanos, estando presente em locais tão distantes quanto o Líbano e o Haiti.

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 81427419.

Presidente SOAMAR Campinas Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Revisão: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

Também, só em 2011, foram realizadas diversas Operações com Marinhas amigas, como a UNITAS LII (Fases I e II), com a Marinha dos Estados Unidos, do México e Armada da Argentina; a Fraternal XXIX, com a Armada Argentina; a Atlantis I, com a Armada do Uruguai; a Operação Líbano I, entre os meses de Outubro de 2011 e Junho de 2012, com a Marinha da Grécia, da Turquia e Bangladesh, onde o Brasil comanda a Força-Tarefa Marítima da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL).

Este ano, a Comissão Haiti XIV mantém nosso objetivo em contribuir com o esforço logístico em apoio ao contingente brasileiro da Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti (MINUSTAH). O Navio de Desembarque de Carros de Combate (NDCC) Almirante Sabóia, que desatracou no dia 21 de Maio, estará em missão até o dia 02 de Agosto, quando atracará no Rio de Janeiro. Cerca de 260 toneladas de viaturas e contêineres irão suprir os contingentes de tropas brasileiras no Haiti. Temos ainda uma Fragata e um submarino em operação nos EUA, uma Fragata no Líbano, compondo a Força-Tarefa Marítima da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL), um Navio-Veleiro nos EUA, diversos navios patrulhando a costa brasileira e tantos outros se preparando para manter suas capacidades operativas.

Garantir a utilização dos recursos deste mar, que nos pertence, de forma permanente, soberana, segura e ambientalmente sustentável é o maior legado que podemos dar ao povo brasileiro. É a nossa missão e o nosso farol!

Nota da redação: O Vice-Almirante Eduardo Bacellar LEAL FERREIRA assumiu o cargo de COMEMCH 28 anos após o seu saudoso pai, Almirante-de-Esquadra Luiz LEAL FERREIRA, ter conduzido o timão da Esquadra



Como ingressar na Marinha do Brasil

Busque informações no site abaixo, Diretoria de Ensino da Marinha, sobre as oportunidades de ingresso na Marinha do Brasil de acordo com o seu nível escolar, idade, sexo etc.

Fique atento a abertura de editais com as instruções específicas para cada processo seletivo. Informe-se sobre as oportunidades de seguir carreira na Marinha do Brasil. Conheça a sua Marinha!

<https://www.ensino.mar.mil.br/sitenovo/ingresso.html>



AMAZÔNIA AZUL

O patrimônio brasileiro no mar

A SOAMAR Campinas recomenda aos leitores a visita ao link

https://www.mar.mil.br/menu_v/amazonia_azul/html/livros.html

para baixarem em pdf os excelentes livros:



Estes livros foram elaborados pela Comissão Interministerial para os Recursos do Mar e lançados pelo Ministério da Educação e a Marinha do Brasil.


"O Mar no Espaço Geográfico Brasileiro", tem como objetivo fortalecer o desenvolvimento de uma mentalidade marítima, aproximando dos brasileiros as atividades realizadas no mar.

"A Importância do Mar na História do Brasil", tem como objetivo divulgar conhecimentos de nossa história, com centro de gravidade no aspecto marítimo, despertar consciência e reflexão sobre a importância do mar para a formação do Brasil atual e obter visões do futuro que tornará o País cada vez mais dependente do mar.

Divulgue!

Espaço Soamar Campinas

Boletim Informativo
n° 28 Junho 2012



Aniversariante do mês de JUNHO
Felicidades, saúde e paz para:

01 . Edson Csuraje

NOTÍCIAS

Os agraciados com a Medalha Amigo da Marinha **Roberta de Toledo Serra Bittar e Wesley Pacheco**, em 15 de junho receberam a posse e o pin da SOAMAR Campinas.



Em 15 de junho a Soamar Campinas comemorou o 147º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo, data Magna da Marinha do Brasil. Na oportunidade o Capitão- de- Mar- e- Guerra (RM1) **Francisco Eduardo Alves de Almeida**, pesquisador associado do laboratório de estudos do tempo presente da UFRJ , membro associado do Naval Review do Reino Unido e Professor de Estratégia e História Naval da Escola de Guerra Naval, brilhantemente discorreu sobre a participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial com a Divisão Naval em Operações de Guerra (DNOG). Os Soamarinos que prestigiaram o evento logo se interessaram pelas informações históricas transmitidas pelo ComandanteAlvesdeAlmeida.

Agradecemos ao Comandante Alves de Almeida pela excelente e elucidativa palestra sobre este significativo marco da participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial .





Após a palestra, um delicioso jantar de confraternização foi servido aos presentes.





Convidada pelo Comandante do 8º DN, Vice-Almirante Gusmão, a presidente da Soamar Campinas prestigiou o concerto realizado pela Banda Sinfônica do Corpo de Fuzileiro Navais, no Circulo Militar de São Paulo, em homenagem prestada à Marinha do Brasil, no dia 5 de junho.



DATAS COMEMORATIVAS EM JUNHO

- 05: 51º Aniversário do Comando da Força Aeronaval**
- 05: 51º Aniversário do 1º Esquadrão de Helicóptero de Emprego Geral**
- 08: 36º Aniversário da Diretoria de Obras Civis da Marinha**
- 09: 30º Aniversário da Empresa Gerencial de Projetos Navais**
- 09: 37º Aniversário de Centro de Análises de Sistemas Navais**
- 10: 79º Aniversário do Comando do 6º Distrito Naval**
- 11: 147º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo – Data Magna da Marinha**
- 11: 105º Aniversário do Estado-Maior da Armada**
- 11: 128º Aniversário do Clube Naval**
- 11: 105º Aniversário da Diretoria de Saúde da Marinha**
- 11: 105º Aniversário da Diretoria de Portos e Costas**
- 18: 44º Aniversário do Comando de Operações Navais**
- 18: 44º Aniversário da Diretoria Geral de Navegação**
- 18: 44º Aniversário da Diretoria Geral do Pessoal da Marinha**
- 18: 44º Aniversário da Diretoria Geral do Material da Marinha**
- 18: 44º Aniversário da Diretoria do Pessoal Civil da Marinha**
- 20: 40º Aniversário do Navio Transporte Fluvial Paraguassu**
- 27: 50º Aniversário do 1º Esquadrão de Helicóptero de Instrução**



Palavra do Comandante

Capitão-de-Mar e Guerra

Ronald dos Santos Santiago (RM1)

(ronaldsantiago@uol.com.br)

A Revista Marítima Brasileira

A Revista Marítima Brasileira (RMB) é uma publicação oficial da Marinha do Brasil desde 1851, atualmente com edição trimestral com cerca de 300 páginas. Apresenta artigos de autores nacionais e estrangeiros sobre assuntos históricos, técnicos e estratégicos.

A RMB contém também as seções: "Noticiário Marítimo", "A Marinha de Outrora", "Aconteceu Há Cem Anos", "O Lado Pitoresco da Vida Naval", "Revista de Revistas", "Carta dos Leitores" e "Doações ao SDM".

A RMB é fruto de zêlo e patriotismo do então 1º Tenente Sabino Eloi Pessoa, que junto com outros abnegados, vislumbraram a necessidade da criação de um veículo permanente para a divulgação de assuntos navais ligados tanto à Marinha de Guerra como à Marinha Mercante, permitindo a inclusão do Brasil no cenário internacional naval.

Ao longo de sua existência, a RMB atuou como um destacado e dinâmico veículo de informação geral e formação intelectual da sociedade, tornando-se referência tanto para pesquisas históricas e científicas como para a atualização de conceitos e doutrinas, e sobretudo para a divulgação de novos pensamentos e conhecimentos de alguma forma relacionados com o Poder Marítimo.

Recentemente a Revista Marítima Brasileira recebeu significativo reconhecimento por ter sido considerado periódico qualificado para servir de fonte aos alunos de cursos de graduação e pós-graduação ao ser incluído no Qualis / CAPES, sistema de avaliação de periódicos mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior no Brasil, do Ministério da Educação, o que, inclusive, incentiva a participação de pesquisadores e professores de universidades a publicarem seus artigos contribuindo para a disseminação da consciência marítima no país.

Vale registrar que a RMB, fundada em 1851, é a 2º revista mais antiga do mundo a tratar de assuntos marítimos e navais, sendo precedida pela revista russa Morskoi Sbornik (1848) e sucedida pelas revistas: francesa Revue Maritime (1866); italiana Rivista Marittima (1868); portuguesa Anais do Clube Militar Naval (1870), norte americana U.S. Naval Institute Proceedings (1873) e da argentina Boletim Del Centro Naval 9 1882).

Assim, concito a comunidade dos Amigos da Marinha a assinarem este periódico que, reconhecidamente, transmite tantos conhecimentos pertinentes ao desenvolvimento necessário de uma mentalidade marítima no país detentor da "Amazônia Azul".

Para maiores informações:

Diretoria do Patrimônio Histórico da Marinha

<https://www.mar.mil.br/dphdm>

Rua Dom Manoel nº 15 – Praça XV de Novembro – Centro

Rio de Janeiro –RJ

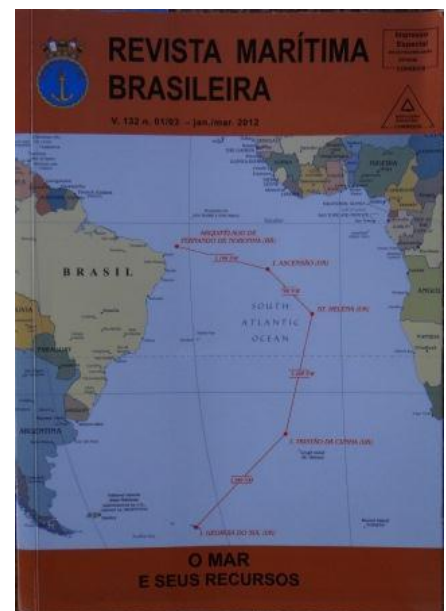
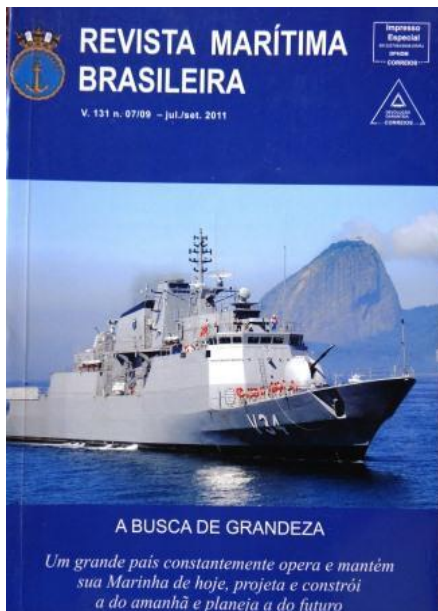
20010-090

TEL: (21) 2104 5493

FAX: (21) 2524 9460

rmbassinatura@dphdm.mar.mil.br

Valor da assinatura anual R\$ 36,00 (4 exemplares), mediante depósito na conta-corrente 13000048-0 , agência 3915, Banco Santander, em nome do Departamento Cultural do Abrigo do Marinheiro. Remeta o comprovante de depósito por e-mail ou fax , juntamente com os dados necessários para a remessa postal das revistas



COMANDANTE DA MARINHA

BRASÍLIA, DF.

Em 11 de junho de 2012.

ORDEM DO DIA Nº 2/2012

Assunto: 147º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo - Data Magna da Marinha

Comemoramos, hoje, na Data Magna da Marinha, um dos fatos mais relevantes da história: o triunfo na Batalha Naval do Riachuelo, que concorreu, decisivamente, para o desfecho favorável aos aliados, na Guerra da Tríplice Aliança. Entretanto, para podermos compreender a importância dos eventos acontecidos naquele 11 de junho de 1865, é necessário voltarmos no tempo.

Quando o Brasil foi levado a participar daquela campanha, por ter seu território invadido, não possuíamos navios adequados a um teatro de operações fluvial, no qual, obrigatoriamente, teríamos que navegar próximo das margens e em águas mais rasas. Além do mais, estávamos tecnologicamente defasados em relação aos progressos já alcançados na época.

Após a difícil participação na retomada da cidade argentina de Corrientes, lindeira ao Rio Paraná, as unidades brasileiras, comandadas pelo Chefe-de-Divisão Francisco Manoel Barroso da Silva, estavam fundeadas, na noite de 10 de junho, nas proximidades daquela localidade.

No amanhecer do dia seguinte, foi avistada a Esquadra oponente, com oito embarcações e seis chatas artilhadas rebocadas, que se aproximava a montante. Mais adiante, na margem esquerda, muitos de seus soldados e canhões haviam sido estrategicamente posicionados e aguardavam, sorrateiramente, o momento de entrar em ação. Era dessa maneira que o inimigo pretendia romper a obstrução, por nós imposta, em sua principal via de abastecimento.

Prontamente, o Almirante Barroso ordenou o suspender de seu Grupo-Tarefa! A bordo do Capitânia, a Fragata “Amazonas”, demonstrando a sua inegável aptidão de líder, conduziu seus homens para o marcante confronto, cujo desenrolar produziu atos de bravura e coragem que são, permanentemente, lembrados e cultuados.

Os adversários, com o apoio do armamento camuflado em terra, conquistaram uma vantagem inicial. Às 12 horas, tínhamos duas belonaves encalhadas e a Canhoneira “Parnaíba” havia sido dominada, apesar da tenaz resistência oferecida pela sua tripulação, da qual faziam parte os Guarda-Marinha Greenhalgh e Imperial Marinheiro Marcílio Dias, heróis que tomaram em combate, como muitos outros.

Em seguida, é hasteado o célebre sinal “O BRASIL ESPERA QUE CADA UM CUMPRA O SEU DEVER!”, que se imortalizou por representar a inabalável crença daqueles que são capazes de doar a vida pela Pátria.

A partir daí, ocorreu um rápido embate e, após, junto à foz do Riachuelo, pequeno afluente do Paraná, em trecho de difícil navegação, travou-se o engajamento cruel, sangrento e decisivo.

O Almirante Barroso, após ter descido o rio, retornou ao local da acirrada luta e, em corajosa iniciativa, abalroou, com o seu Capitânia, três barcos oponentes e uma chata, pondo-os a pique, e invertendo o quadro desfavorável da disputa.

Finalmente, o sinal “SUSTENTAR O FOGO QUE A VITÓRIA É NOSSA” é envergado no mastro principal da Fragata “Amazonas”. O êxito era definitivo, com o inimigo batendo em retirada! Dessa forma, foi garantido o bloqueio das vias fluviais, através das quais fluía o apoio logístico do adversário, obrigando-o a assumir uma postura defensiva.

A contundente atuação daqueles combatentes, com desprendimento e vigor, sobrepujou a deficiência dos meios, permitindo-lhes superar todos os óbices que se apresentaram, a fim de cumprir a missão confiada.

A dissuasão é o principal instrumento dos Estados que prezam a paz. Se, em 1865, estivéssemos adequadamente equipados e preparados para preservar a soberania do País, com certeza teríamos contribuído, mais efetivamente, para desencorajar o início das hostilidades, evitando o sofrimento e o sacrifício trazidos pela guerra.

Baseado nos dignificantes exemplos do passado e no árduo trabalho do presente, estamos seguros que o futuro apresenta-se auspicioso. Em sintonia com o crescimento da Nação, hoje uma das maiores economias do mundo, e de acordo com as orientações emanadas da Estratégia Nacional de Defesa, permanecemos empenhados em poder contar com uma Força à altura da nossa relevância no cenário internacional e que seja possuidora de capacidades que garantam os interesses, não só na “Amazônia Azul”, como nas hidrovias e águas interiores.

Com essa visão, estamos procurando efetivar muitas metas de ampliação, renovação e modernização dos meios operativos, além da redistribuição, pelas diversas regiões do território, de unidades e organizações.

Dentro desse enfoque, ressalto a construção de quatro submarinos convencionais e um com propulsão nuclear, cuja consecução nos incluirá no seletivo e muito pequeno grupo de Estados que detém tão avançada tecnologia

Acrescento a incorporação, prevista para breve, dos três Navios-Patrolha Oceânicos da classe “Amazonas”, com 1800 toneladas, que se juntarão aos Navios-Patrolha da classe “Macaé”, de 500 toneladas, dois dos quais estão prontos e cinco em construção em estaleiro brasileiro, o que reforçará, significativamente, a capacidade de vigilância nesse mar que nos pertence. Além do mais, cabe-me destacar a preocupação permanente com o preparo profissional, o bem estar social e a valorização das carreiras dos homens e mulheres que integram a Instituição.

Meus comandados!

Ao comemorarmos os cento e quarenta e sete anos da Batalha Naval do Riachuelo, em muitos rincões do País e em diversos locais no exterior, faz-se mister homenagear todos aqueles que, com arrojo e perseverança, superaram um quadro adverso e conquistaram uma importante vitória, contribuindo para a preservação da soberania da Nação.

Exorto-os a buscar, na grandeza daqueles exemplos, repletos de lições de abnegação e amor à Pátria, a inspiração para continuar à procura de novas soluções, repensando prioridades e utilizando, com parcimônia e eficiência, os recursos que dispomos, legando, aos que nos sucederem, uma Marinha à altura daqueles seus heróis.

Aos agraciados e promovidos na Ordem do Mérito Naval, gostaria de reiterar o preito de gratidão ao apoio dispensado em prol da nossa Força. Através desta singela cerimônia, reconhecemos o esforço e as atenções das senhoras e dos senhores.

Parabéns a todos!

JULIO SOARES DE MOURA NETO

Almirante-de-Esquadra

Comandante da Marinha

